

Queridas Irmãs

Saudações a todas.

Sou Edinalva pré-noviça rmi e é com grande satisfação, que venho partilhar algo que ocorreu em minha família meados do ano passado, algo que foi muito difícil, muito triste e que uniu a todas nós em uma corrente forte de oração... Trata-se do acidente que aconteceu com minha irmã; e é sobre esse acidente que pretendo falar, pois com ele Deus manifestou seu imenso amor, através de uma pessoa que não pode passar despercebida.

Dia 12 de junho de 2010, eu estava com as demais pré-noviças passando uma semana em Teresópolis, enquanto isso na minha cidade no interior de São Paulo, minha irmã mais velha (Roseli), se preparava para acompanhar duas tias idosas numa consulta em uma outra cidade. Com elas mais umas nove pessoas seguiriam viagem na manhã seguinte, para fazer diversos exames que na nossa cidade não seria possível fazer por falta de estrutura.

Dia 13 de junho amanheceu chovendo muito; o carro que ia levar os pacientes saiu cedinho de minha cidade, mas não muito longe, numa curva fechada, um caminhão que vinha em sentido contrario, deslizou na pista vindo em direção do carro, o motorista percebeu o que ia acontecer e tentou desviar, mas o caminhão acertou a traseira do carro, exatamente onde minhas tias e minha irmã estavam. Foi inevitável, Muitas pessoas ficaram feridas. Principalmente minha irmã. Que ficou em estado muito grave...

... Neste mesmo dia me comunicaram do acontecido em Teresópolis, e imediatamente arrumei um meio de ir para casa...

Os dias que seguiram foram de dor e angustia, minha outra tia fraturou a clavícula, mas logo voltou para casa, porém minha irmã seguia em coma no Hospital. Uma angustia, um desespero tomou conta de todos, sabíamos que o caso dela era grave, temíamos por sua vida. Os médicos não davam esperança. Foi um momento tenso.

A primeira vez que fui visitá-la, fui com minha outra irmã, porém ela não pode entrar, somente eu consegui, depois de muito insistir na portaria do hospital, pois quando chegamos fazia 5 minutos que tinha acabado o horário de visita. Entrei e consegui falar com o médico que estava acompanhando minha irmã. Este me disse que ela havia tido uma lesão cerebral, que tinha um ou dois fios da costela quebrados, que havia muito sangue no pulmão, e que não sabia me dizer às possibilidades que ela tinha, e que tínhamos que esperar. Minha irmã estava irreconhecível, muito machucada, com o corpo todo muito inchado, em coma, cheia de pontos na cabeça, entre outras coisas, saí de lá consciente da gravidade do acidente, e com pouca esperança de que ela conseguisse sobreviver, mas ainda tinha esperança, como todos.

...Todos os dias alguém se deslocava de minha Cidade para a Cidade onde ela estava internada (Sorocaba/ SP. Mas as notícias eram as mesmas, ela seguia em coma, ainda muito inchada, respirando por aparelhos, enfim... Os dias foram passando sem boas notícias... Então ficamos sabendo que ela havia vomitado sangue, não sabíamos se isso era bom ou ruim, depois uma tia que foi visitá-la e presenciou ela tendo uma parada cardíaca, os médicos se preocuparam... E nós poupamos que algumas pessoas soubessem disso, especialmente minha mãe, que estava muito abalada com tudo, e à base de calmantes, era doloroso demais vê-la sofrer por sua filha, ela dizia que não suportaria perder uma filha tragicamente também, como foi com meu irmão...

...Fui visitá-la outras duas vezes, uma vez com minha tia (que é Religiosa, mas que não usa hábito), nessa ocasião minha irmã estava acordada, como estivera poucas vezes em que fomos visitá-la, e manifestava estar com muita dor por todo o corpo.

E outra vez fui sozinha, ela estava em coma, mas eu insistia em falar com ela (como sempre fiz ao ir visita-la), uma enfermeira inclusive disse que eu estava perdendo tempo, porque minha irmã não podia me ouvir, mas eu tinha certeza que ela me ouvia, então lhe falei tudo que vinha ao meu coração. Passei longo tempo com ela este dia esperando o médico passar. Ela estava menos inchada, mas ainda em coma. Mas toda e qualquer melhora era motivo de grande esperança e alegria. Quando o médico chegou, me repetiu o que já havia dito, e acrescentou que estava preocupado com o pulmão, quanto à lesão no cérebro ele disse que ela poderia sair de lá, desde normal, ou numa cadeira de rodas, ou com qualquer outra seqüela. Depois ele disse em outro dia para meu irmão que a parte afetada no cérebro era responsável pela visão e que ela poderia ficar cega...

Mais alguns dias se passaram, entrei em contato com uma Irmã Beneditina de Sorocaba, para que ela levasse um Sacerdote para dar a Unção dos Enfermos para minha irmã, e visitá-la sempre que possível. Ela demonstrou muita disponibilidade e nos ajudou bastante.

Depois de uns 13 dias que minha irmã estava internada, minha mãe foi com uma irmã visitá-la (era domingo), e os médicos afirmaram que ela deveria seguir pelo menos mais uns 10 dias no hospital, que tinha tido uma melhora, mas que ainda estava estável, mudaria de quarto e precisaria de acompanhante... Em casa a gente começou a discutir as possibilidades de quem poderia ficar com ela. Segunda-feira ninguém foi visitá-la, na terça foi seu esposo, e eu fui para casa de uma outra irmã (Derli), para viajarmos de madrugada para irmos visitá-la na quarta-feira, mas não foi preciso, pois ainda do hospital o esposo dela ligou dizendo que ela tinha ganhado alta. Ficamos sem entender, afinal, no domingo eles afirmaram que ela teria que ficar mais alguns dias.

Detalhe: refizeram todos os exames, **nada foi constatado**, nem sangue no pulmão, nada quebrado, nenhuma lesão no cérebro, não tinha nada de mais serio, apenas dores por todo o corpo e fraqueza. (Isso aconteceu 3 dias depois dela receber a Unção dos Enfermos). A gente só sabia dizer, foi um milagre! Os médicos ficaram sem entender nada, ninguém soube explicar o que aconteceu, mas a gente sabia do que se tratava.

Foi emocionante tê-la de volta a sua casa, muitas pessoas em diversos lugares estavam rezando por ela, várias Congregações, dentre elas a nossa. Só sabíamos agradecer, afinal ela estava de volta, e com vida, um pouco fraca ainda, bastante cansada, mas cheia de desejo de viver.

No dia seguinte fui visitá-la, e quando a vi, uma emoção tão grande tomou conta de mim, tive que me controlar, mas ela não se conteve, sua felicidade em me ver também foi grande, sua voz ainda estava fraquinha, mas ela só sabia agradecer e dizer que estava bem, perguntou como estava, se ia ficar bastante dias, entre outras coisas, mas não demorou muito para me fazer esta pergunta: ***“Nalva, quem era aquela Irmã que foi com você no hospital?”*** Pensei um pouco e logo concluí que não havia ido com nenhuma Irmã visitá-la. Disse que ela deveria estar confundindo com a Irmã Beneditina que foi com o Padre visitá-la, mas ela afirmou: ***“ Não Nalva, me lembro dessa Irmã também, me lembro do Padre, e da oração bonita que ele fez, mas me lembro também de uma Irmã que entrou com você, era uma Irmã jovem, bonita, sorridente, chegou bem pertinho de mim, segurou em minhas mãos, e disse que logo eu ficaria boa, e que voltaria para minha casa para cuidar de meus filhos. Ficou você de um lado e ela do outro lado da cama. Nunca vou esquecer daquele sorriso.”*** Então tornei a repetir que não fui com nenhuma Irmã visitá-la, aí me veio a mente: ***“E se for Santa Vicenta Maria que apareceu para ela?”*** Uma emoção me invadiu, corri rapidamente e lhe mostrei um santinho de Sta Vicenta Maria, mas ela disse que não era ela, disse que a Irmã que fora no hospital estava de cinza. Então busquei um álbum de fotos que tenho das Irmãs, e ela me disse: ***“ Não é nenhuma dessas, mas o hábito é bem parecido com este que estas Irmãs estão usando, é desse jeito mesmo.”***Fiquei muito feliz com isso, mas não quis

questioná-la mais, pois ainda estava muito debilitada, porém suas palavras prevaleceram em meu coração. Quem seria a Irmã que foi visitá-la?

Passou-se mais ou menos dois meses depois do acidente, ela foi aos poucos recuperando a memória e se fortalecendo, disse nessa época que lembrava de poucas coisas e pessoas que estiveram no hospital, mas sempre repetia para minha mãe sobre a Irmã que esteve lá comigo. Quando soube que ela já estava mais consciente de tudo, que já estava recuperando sua memória, escrevi-lhe uma carta, para saber como ela estava, e disse nessa carta que se ela ainda lembrava da Irmã que me falara no dia que saiu do hospital, e se ela se lembrasse que por favor, me escrevesse contando mais a respeito do que ela lembrava; aproveitei a ocasião e enviei para ela um santinho da Irmã Penha, e escrevi para ela um pouco da história da Irmã, disse que ela está em processo de canonização, enfim...

...Algumas semanas depois ela me respondeu, disse estar emocionada em poder me escrever, disse estar se recuperando bem, e que se sentia bastante cansada. Mas disse principalmente o que eu esperava de certa forma ouvir: *"...Nalva quanto ao que você me perguntou sobre a Irmã que esteve no hospital, digo que a imagem dela não me sai da cabeça, principalmente depois que você me mandou a foto da Irmã Maria da Penha Kraemer, pois ela é muito parecida com a Irmã que esteve no hospital, é o mesmo rosto, o mesmo jeito."* Fiquei muito emocionada, corri partilhar isso com outras pessoas, fiquei muito feliz. Mas ainda dei um tempo mais, para ver se estas lembranças não cessariam. Até que tive a oportunidade no fim de ano passado de ir a casa, e lá conversei muito com ela. Agora ela está bem, só a voz ficou um pouco rouca, e vai ter que usar óculos, mas está bem, conversamos muito sobre o acidente, e ela me falou muitas coisas que lembra ter visto e que aconteceu, então perguntei pelas lembranças da Irmã, e ela tornou a dizer com firmeza que a imagem da Irmã não sai da cabeça dela e que a Irmã se parece muito com Irmã Penha, então decidi partilhar isso, pois agora creio que de fato ela não confundiu a Irmã com outra pessoa. E mais do que nunca estou certa, que alcançamos uma grande graça.

Aproveito a ocasião e quero agradecer em nome de toda minha família pelas incessantes orações que foram feitas em nossas casas, agradeço pelo carinho, pela presença, pela solidariedade. Nossas orações e preces foram atendidas por Deus, e Ele segue iluminando nossos caminhos, especialmente de minha irmã Rose, que já retomou a sua vida normal e que deseja assim que possível ir pessoalmente agradecer a todas as Irmãs possíveis de nossa Congregação.

Agradeço, pela oportunidade de partilhar com todas, essa grande graça, e peço desculpas por ter me estendido tanto. Terminando deixando para todas um terno abraço, desejos sinceros de muita alegria, saúde e paz.

Atenciosamente,

Edinalva de Fátima Paes
Pré-noviça-rmi